Joana foi a Colômbia

Por: Ciniro Nametala

Publicado em 24 de março de 2026

Tal é o tamanho do bloco de notas que nada faz sentido se nele as linhas estiverem brancas. Por isso, passo a cor do texto para preto, de forma que ninguém tenha problemas para enxergar. Não tem opção na aba de configurações para isso, então criei uma macro; eu nem vejo acontecer.

Penso que, no futuro, os aplicativos para edição de texto não possuam capacidade de lidar com esse tipo de coisa. O foco da indústria de tecnologia é outro: só querem aumentar suas bases de dados, armazenar milhares de milhões de endereços, nomes completos e CPFs. Interligam tudo sem motivo. Interligam primeiro, inventam os motivos depois.

Foi numa dessas interligações que conheci a Joana. Ela estava transformada em bits quando nos encontramos dentro de um cabo de fibra óptica. O cabo passava por baixo de uma ponte perto de Brasília, aquela ponte que interliga Belo Horizonte ao resto do mundo. Não teve nada de especial. Eu estava no nível oito nessa época e ela não me deu muita bola. Hoje estamos no mesmo nível, e ela odeia que eu a lembre disso.

Outro dia, depois de muito discutir, resolvemos ir a lugares tradicionais. Fomos a Cartagena, na Colômbia. Lugar desprezível: só história, pessoas interessantes e coisas para fazer. Nada de Wi-Fi. Para todo lado que se olha, apenas se vê o tempo que já passou. Nem a comida era boa.

Ao fim do dia, depois de muito andar, fui sozinho para casa.

Este texto é propriedade do autor e publicado na Plataforma Livre Dia conforme Termos de Uso e Responsabilidades.

Disponível em: https://livredia.com.br/texto/750/